



I Congresso Regional de  
**Psicologia**  
e **Saúde Coletiva**  
**CORPSICO**

**Anais do I Congresso Regional de  
Psicologia e Saúde Coletiva (CORPSICO)**

*Ciência, cuidado e saúde mental em diálogo com a coletividade*



03 e 04 de julho de 2026



Todos os dias,  
das 14h00 às 20h00



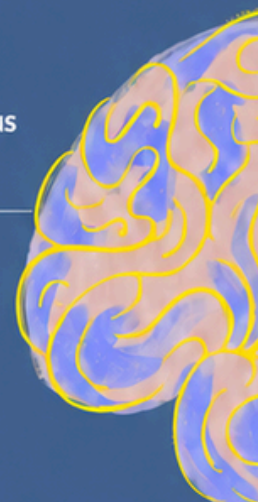
Evento 100% online



Realização: Editora Cognitus



Edição 1 • Volume 1 • Ano 2026





I Congresso Regional de  
**Psicologia**  
e **Saúde Coletiva**  
**CORPSICO**

## Anais do I Congresso Regional de Psicologia e Saúde Coletiva (CORPSICO)

*Publicação científica voltada à difusão de produções  
e debates em Psicologia e Saúde Coletiva.*



Evento 100% online



03 e 04 de julho de 2026



Todos os dias,  
das 14h00 às 20h00



Realização:  
Editora Cognitus



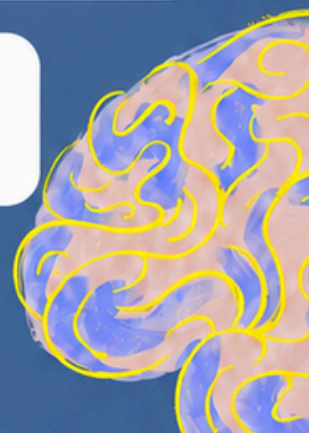
Edição 1



Volume 1



Ano 2026





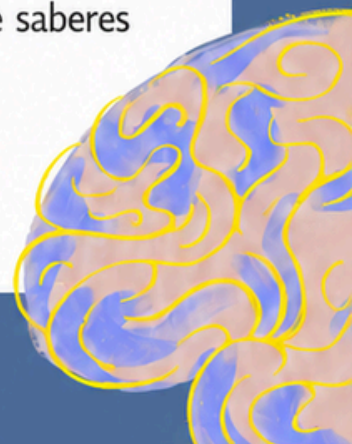
## Apresentação

O I Congresso Regional de Psicologia e Saúde Coletiva (CORPSICO) constitui um espaço científico dedicado ao diálogo interdisciplinar entre a Psicologia, a Saúde Coletiva e os diversos campos do cuidado.

Realizado nos dias 03 e 04 de julho de 2026, das 14h00 às 20h00, em formato 100% online, o evento reúne estudantes, pesquisadores, profissionais e docentes comprometidos com a produção de conhecimento crítico, ético e socialmente comprometido.

Esta publicação, organizada pela Editora Cognitus, reúne elementos editoriais e institucionais do evento, valorizando o intercâmbio de saberes e a difusão científica.

Edição 1, volume 1, ano 2026.





## Expediente editorial



**Título:**

Anais do I Congresso Regional de Psicologia e Saúde Coletiva (CORPSICO)



**Realização:**

Editora Cognitus



**Edição:**

1



**Volume:**

1



**Ano:**

2026



**Data do evento:**

03 e 04 de julho de 2026



**Horário:**

14h00 às 20h00

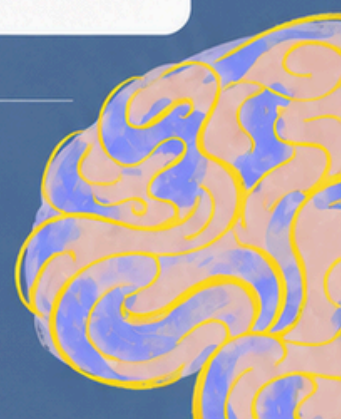


**Formato:**

100% online



Publicação de caráter científico e institucional, destinada à divulgação acadêmica do evento.





## Comissão de avaliadores



**Carla Fernanda Couto Rodrigues**

carla.fernanda@ufpe.br



**Celso Chaves Adão Filho**

apoioconectas@gmail.com



**Elayne Jeyssa Alves Lima**

enf.elayne@gmail.com



**Mateus Henrique Dias Guimarães**

mateusdiasgui@gmail.com



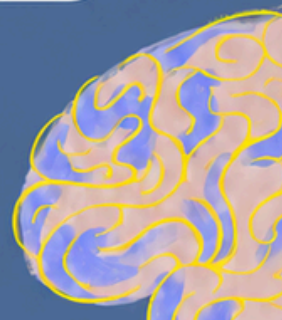
**Najla Gergi Krouchane**

najlaatui@hotmail.com



**Sarah Camila Fortes Santos**

sarahsantos113@hotmail.com





# Comissão de organizadores

## Parte 1



**Airla Laina da Gama de Souza**

✉ [lainairla@gmail.com](mailto:lainairla@gmail.com)

🔗 DOI-6F7EA7B82



**Alan José da Silva**

✉ [al21985710749@gmail.com](mailto:al21985710749@gmail.com)

🔗 DOI-6F7EA7B82



**Ângela Laís Ribeiro Fernandes**

✉ [angelalaisfernandes1278@gmail.com](mailto:angelalaisfernandes1278@gmail.com)

🔗 DOI-397B7B676



**Ariane de Melo**

✉ [arianemelo2328@gmail.com](mailto:arianemelo2328@gmail.com)

🔗 DOI-57D3CBB6A



**Bárbara Monique Alves Desidério**

✉ [barbaramonalves.neuropsi@gmail.com](mailto:barbaramonalves.neuropsi@gmail.com)

🔗 DOI-6DE64AF78



**Bárbara Naiara Oliveira**

✉ [drabarbaran@gmail.com](mailto:drabarbaran@gmail.com)

🔗 DOI-F21317A1A



**Celso Chaves Adão Filho**

✉ [apoioconectas@gmail.com](mailto:apoioconectas@gmail.com)

🔗 DOI-5EB6DB568



**Ediane Lindoso Bata**

✉ [edianelindoso75@gmail.com](mailto:edianelindoso75@gmail.com)

🔗 DOI-F87387B35



**Eduarda Nascimento dos Santos**

✉ [eduardan277@gmail.com](mailto:eduardan277@gmail.com)

🔗 DOI-BC3788569



**Emilha Uzum Papaya**

✉ [emilha2001@gmail.com](mailto:emilha2001@gmail.com)

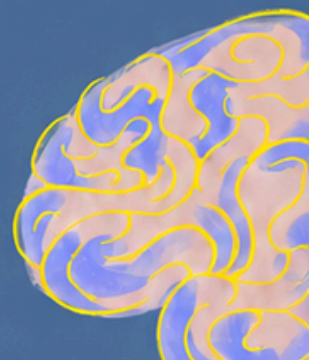
🔗 DOI-B13FA8FD8



**Isis Caliane Pereira da Paz**

✉ [dra.isispereira@gmail.com](mailto:dra.isispereira@gmail.com)

🔗 DOI-AB8364A11





## Comissão de organizadores – Parte 2



**João Hairton de Sousa Oliveira**

✉ joahairtonoliveira172@gmail.com

📄 DOI-B5CFA2EB6



**Kallynne Emanuele Mendes Alves**

✉ kaah.emanuely@gmail.com

📄 DOI-80BE91963



**Laura de Nazaré Mendes Rodrigues**

✉ lauramendesr15@gmail.com

📄 DOI-E69689AAF



**Luan Felipe Barbosa**

✉ luanfbarbosa@gmail.com

📄 DOI-62E683EFA



**Maria Eduarda Carvalho Mendes**

✉ eduardacarvalhomendes09@gmail.com

📄 DOI-D67BA5F26



**Maria Vanessa de Souza da Silva**

✉ mariavanessaa00@gmail.com

📄 DOI-A6339E3B5



**Mariana Gomes Silva**

✉ margomes0407@gmail.com

📄 DOI-5CF25BB85



**Nicole Jolie Alves Desidério**

✉ nicolejolie0511@gmail.com

📄 DOI-6FC457328



**Raiane da Silva Cruz**

✉ 19cruxx@gmail.com



**Renata de Souza Batalha**

✉ renatabalhaped@gmail.com

📄 DOI-89B5B52A1



**Vitória Mendes de Almeida**

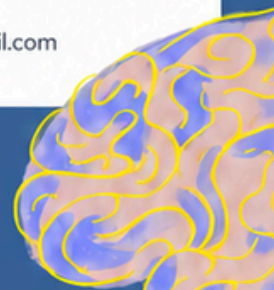
✉ vitoria1957.almeida@gmail.com

📄 DOI-8A7CCDB65



**Vitória Silva Cordeiro**

✉ vitoriamarianovm6@gmail.com





I Congresso Regional de  
**Psicologia**  
e **Saúde Coletiva**  
**CORPSICO**

## Informações do evento



**Nome do evento:**

I Congresso Regional de Psicologia e Saúde Coletiva (CORPSICO)



**Data:**

03 e 04 de julho de 2026



**Horário:**

todos os dias, das 14h00 às 20h00



**Formato:**

100% online



**Realização:**

Editora Cognitus



**Publicação:**

Anais do evento



**Identificação editorial:** Edição 1 • Volume 1 • Ano 2026



O **CORPSICO** promove integração entre ciência, saúde mental, cuidado e compromisso social.



O I Congresso Regional de Psicologia e Saúde Coletiva (CORPSICO) reafirma o compromisso com a produção e a circulação do conhecimento científico em Psicologia, Saúde Coletiva e Saúde Mental.

Realização: Editora Cognitus

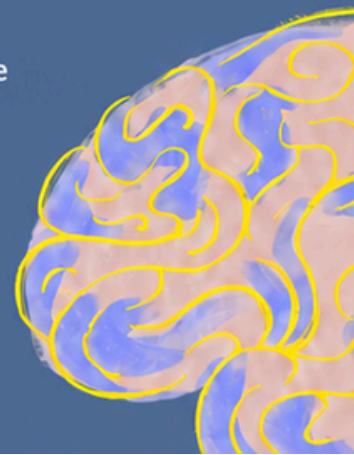
Edição 1 • Volume 1 • Ano 2026



03 e 04 de julho de 2026



Evento 100% online



## CAPACITISMO AFETIVO-SEXUAL E A DISPUTA PELA LEGITIMIDADE DO DESEJO AUTISTA: REFLEXÕES PARA A PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE COLETIVA

AFFECTIVE-SEXUAL ABLEISM AND THE DISPUTE FOR THE LEGITIMACY OF  
AUTISTIC DESIRE: REFLECTIONS FOR SOCIAL PSYCHOLOGY AND COLLECTIVE  
HEALTH

<sup>1</sup>Ruan Jesus Santos Marinho; <sup>2</sup>Sabrina Daiana Cúnico

<sup>1</sup>Mestre em Psicologia, Universidade Salgado de Oliveira. ORCID: 0000-0001-6292-3685; <sup>2</sup>Doutora em  
Psicologia Social, Universidade Salgado de Oliveira. ORCID: 0000-0003-2198-9957

### RESUMO

**Introdução:** A sexualidade de pessoas autistas é frequentemente atravessada por pressupostos de infantilização, assexualização e controle, em que expressões afetivas e desejos são avaliados por parâmetros neuronormativos e produtivistas. Tais processos podem restringir a autonomia e a participação plena nos espaços de cuidado e convivência.

**Objetivo:** Analisar de que modo o capacitismo afetivo-sexual interfere na legitimidade do desejo autista e discutir implicações para a Psicologia Social e a Saúde Coletiva. **Metodologia:** Ensaio teórico, de natureza qualitativa, desenvolvido a partir de revisão narrativa crítica de publicações sobre neurodiversidade, sexualidade, deficiência, direitos humanos e cuidado em saúde. A

análise foi orientada por contribuições da Psicologia Social Crítica e por referenciais dos estudos da deficiência e da neurodiversidade. **Resultados:** Observou-se que discursos que posicionam a pessoa autista como incapaz de decidir, vincular-se ou exercer sua sexualidade operam como dispositivos de normalização. A aceitação social tende a ser condicionada à adaptação comportamental, à funcionalidade e à adequação a modelos heteronormativos de relacionamento, enquanto experiências de desejo, prazer, orientação sexual e identidade de gênero dissidentes são frequentemente minimizadas ou patologizadas. Essa lógica converte a sexualidade em questão de gestão e prevenção de riscos, e não de direitos, autonomia e bem-estar. Em vez de partir da presunção de incapacidade, o cuidado precisa considerar diferenças de



comunicação, processamento sensorial, acesso à informação e construção de vínculos sem transformá-las em justificativa para tutela permanente. A ausência de materiais acessíveis e de profissionais preparados sustenta a invisibilidade dessas demandas e favorece respostas moralizantes, preventivistas e pouco sensíveis às singularidades. No cuidado em saúde, a omissão de abordagens inclusivas reduz oportunidades de educação sexual acessível, comunicação sobre consentimento e prevenção de violências, ampliando vulnerabilidades sociais e subjetivas. Também se evidenciam barreiras institucionais para a escuta

qualificada de pessoas autistas, especialmente quando as experiências são atravessadas por gênero, classe, raça e outras desigualdades. Essa perspectiva requer participação ativa das próprias pessoas autistas na formulação das ações de educação, promoção e cuidado em saúde.

**Considerações finais:** O capacitismo afetivo-sexual deve ser compreendido como problema ético, político e sanitário. A Psicologia Social e a Saúde Coletiva precisam deslocar práticas centradas na normalização para intervenções que reconheçam a diversidade neurocognitiva, a legitimidade do desejo, a autonomia relacional e os direitos sexuais.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Sexualidade; Pessoas com Deficiência; Saúde Coletiva; Psicologia Social.

## REFERÊNCIAS

DEWINTER, J.; VERMEIREN, R. R. J. M.; VANWESENBEECK, I.; VAN NIEUWENHUIZEN, C. Autism and normative sexual development: a narrative review. *Journal of Clinical Nursing*, v. 22, n. 23-24, p. 3467-3483, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.12397>.

HANCOCK, G. I. P.; STOKES, M. A.; MESIBOV, G. B. Socio-sexual functioning in autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analyses of existing literature. *Autism Research*, v. 10, n. 11, p. 1823-1833, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1002/aur.1831>.

KAPP, S. K. (ed.). *Autistic community and the neurodiversity movement: stories from the frontline*. Singapore: Palgrave Macmillan, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-981-13-8437-0>.



WEIR, E.; ALLISON, C.; BARON-COHEN, S. The sexual health, orientation, and activity of autistic adolescents and adults. *Autism Research*, v. 14, n. 11, p. 2342-2354, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/aur.2604>.



## REFLEXÕES SOBRE A HUMANIZAÇÃO E OS PROCESSOS DO ADOECIMENTO NO CONTEXTO HOSPITALAR

### REFLECTIONS ON HUMANIZATION AND THE PROCESSES OF ILLNESS

<sup>1</sup>Maria Camila Rique Chaves da Silva; <sup>2</sup> Francisco Joaquim Martins de Sousa

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade da Amazônia - UNAMA, <sup>2</sup>Psicólogo, professor e mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR

#### RESUMO

**Introdução:** O processo de adoecimento e a hospitalização impõem ao indivíduo um distanciamento de sua subjetividade, reduzindo-o constantemente à sua doença. As transformações da sociedade exigem novos cenários de profissionais na saúde e nos modelos de assistência (Ney; Martins; Firmida, 2026, p. 2). No contexto da Psicologia, humanizar diz respeito a reconhecer o sofrimento emocional do paciente, de forma a promover uma escuta ativa que considere o indivíduo em sua totalidade, interligando corpo, mente e histórico de vida. A humanização no ambiente hospitalar manifesta-se como uma estratégia importante para opor-se ao modelo biomédico, destacando a dimensão biopsicossocial do paciente. **Objetivo:** Discutir a importância da humanização no ambiente hospitalar nos processos de adoecimento, analisando como o

acolhimento e a valorização da subjetividade impactam a adesão ao tratamento e a recuperação do paciente.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, considerando o período de 2024 a 2026. Foram utilizados os descritores “Humanização da Assistência” e “Adesão ao Tratamento”. Ao todo, foram encontrados 12 artigos, sendo incluídos os de língua portuguesa e que estavam de acordo com a temática, totalizando 3 estudos. Foram excluídos artigos em outros idiomas e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema, totalizando 9 artigos. **Resultados:** Os achados indicam que práticas de humanização, como o acolhimento e a comunicação assertiva entre equipe e paciente, reduzem os níveis de ansiedade e estresse decorrentes da internação (Alves; Sales; Rodrigues, 2025). A literatura aponta



que pacientes que se sentem compreendidos e respeitados em suas singularidades apresentam maior confiança na equipe de saúde, o que se reflete diretamente em uma melhor adesão ao tratamento e na aceleração do processo de cura (Ridolfi et al., 2025). Além disso, a presença do psicólogo como mediador auxilia na ressignificação da doença e no fortalecimento dos vínculos afetivos durante o tratamento. **Considerações**

**finais:** Conclui-se que a humanização não é apenas uma política administrativa, mas um imperativo ético que transforma o ambiente hospitalar em um espaço de cuidado integral. O investimento no diálogo e no vínculo é essencial para garantir que o tratamento seja eficaz e respeite a dignidade humana. Ressalta-se a necessidade de formação contínua dos profissionais para que a humanização seja efetiva como uma cultura organizacional permanente.

**Palavras-chave:** Assistência à saúde; Diagnóstico; Humanização da assistência

### Referências

ALVES, Joice Vital; SALES, Luna Iara Barbosa; RODRIGUES, Haline Maria Parente. A contribuição da psicologia para a humanização da experiência do paciente durante a hospitalização. **Práxis em Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 01–08, 2025. DOI: 10.56579/prxis.v3i1.2351. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/praxisensaude/article/view/2351>. Acesso em: 25 abr. 2026.

NEY, Márcia Silveira; MARTINS, Mirian Teresa de Sá Leitão; FIRMIDA, Mônica de Cássia. Reflexões sobre as mudanças na formação médica no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 50, n. 1, e20240229, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v50.1-2024-0229>. Acesso em: 19 abr. 2026.

RIDOLFI, Luiz Fernando et al. Desafios Contemporâneos da Psicologia Hospitalar: Ética, Humanização e Regulação Emocional na Prática Profissional. **Interference: a journal of audio culture**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 7959–7976, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7959-7976>. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/537>. Acesso em: 25 abr. 2026.



# IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTS OF THE PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF PRIMARY HEALTH  
CARE PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW

**<sup>1</sup>Francisco Joaquim Martins de Sousa; <sup>2</sup>Renayne Azzi Santos Moraes Gomes;**

<sup>1</sup>Psicólogo, pós-graduado em Neuropsicologia, Psicanálise Clínica e Psicologia Hospitalar e da Saúde, mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), docente do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA), <sup>2</sup>Psicóloga, pós-graduada em Avaliação Psicológica, docente e coordenadora do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA).

## RESUMO

**Introdução:** A saúde mental no Brasil ganhou maior visibilidade após a pandemia da COVID-19, que evidenciou impacto do isolamento e das mudanças sociais no bem-estar psicológico da população. Nas últimas décadas temas como depressão e ansiedade, passaram a ter destaque nas políticas públicas. A Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha papel fundamental na promoção da saúde mental. **Objetivo:** Analisar, na literatura científica, os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais da Atenção Primária à Saúde e discutir estratégias de cuidado e fortalecimento das condições de trabalho. **Metodologia:** Realizou-se uma

revisão integrativa nas bases de dados LILACS e Portal de Periódicos da CAPES, com artigos publicados entre 2020 e 2025, em português. Utilizou-se os descritores: Saúde Mental AND Atenção Primária à Saúde AND Serviços de Saúde. Dos 40 artigos encontrados, 33 foram excluídos por não abordarem diretamente o tema do estudo. Permaneceram 7 artigos após leitura integral. Reconhece-se como limitações a restrição de idioma e bases consultadas, o que pode ter gerado viés e comprometimento a amplitude dos resultados. **Resultados:** Foi possível identificar através dos artigos analisados que a pandemia agravou os níveis de sofrimento psíquico entre os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), com surgimento de sintomas como estresse,

medo, ansiedade e desgaste emocional. Além disso, evidenciou-se que esses profissionais precisam ser cuidados para que possam oferecer serviços de qualidade. Foram identificadas fragilidades quanto a rede de apoio aos trabalhadores da APS, bem como desafios relacionados à estrutura e organização dos serviços. Os estudos destacam ainda a importância do acolhimento, da escuta qualificada, do apoio matricial e da formação contínua como estratégias fundamentais no enfrentamento das adversidades. Diante dos achados ressalta-se a valorização e o cuidado na saúde desses profissionais para

efetividade do serviço prestado.

**Considerações finais:** Constata-se que a pandemia ocasionou impactos significativos à saúde mental dos profissionais da APS, prejudicando seu desempenho no ambiente de trabalho e contribuindo na sobrecarga emocional, ansiedade e o estresse. Tendo esses efeitos refletido na fragilidade da condição de trabalho. Torna-se evidente a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental na APS, bem como a implementação de ações educativas e de suporte psíquico e psicossocial aos trabalhadores.

**Palavras-Chave:** Saúde mental; Atenção primária; Políticas públicas.

## Referências

COELHO, N. A.; NASCIMENTO, J.; BARRETO, B. I.; REZENDE, L. C.; PENNA, C. M. de M.; BRITO, M. J. M. A percepção dos profissionais sobre as ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial em Belo Horizonte. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 25, 2021. DOI: [10.5935/1415.2762.20210064](https://doi.org/10.5935/1415.2762.20210064). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/54973>. Acesso em: 10 maio. 2026.

FIGUEIREDO, T. P. de. Acolhimento em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da COVID-19. **Repositório Institucional do Unifip**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2024. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/1281>. Acesso em: 22 jun. 2026.

PEREIRA, R. M. P.; AMORIM, F. F.; GONDIM, M. DE F. DE N.. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190664, 2020.



## LUTO ANTECIPATÓRIO E IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER PRECOCE NA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DO FILME "PARA SEMPRE ALICE"

ANTICIPATORY GRIEF AND THE PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF AN EARLY-  
ONSET ALZHEIMER'S DISEASE DIAGNOSIS ON THE FAMILY: AN ANALYSIS OF  
THE FILM *STILL ALICE*

<sup>1</sup>Natália Antunes Lima; <sup>2</sup>Poliana Alves Sidol;

<sup>1</sup>Psicóloga/ Faculdade Galileu, <sup>2</sup>Mestra/Faculdade Galileu.

### RESUMO

**Introdução:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva caracterizada pelo comprometimento da memória, linguagem e demais funções cognitivas. Além dos impactos sobre a pessoa diagnosticada, a doença afeta significativamente seus familiares, que frequentemente enfrentam mudanças na dinâmica familiar, sobrecarga emocional e processos de luto relacionados às perdas graduais provocadas pela progressão da doença. O filme Para Sempre Alice (2014) retrata a trajetória de uma professora universitária diagnosticada com Alzheimer precoce, possibilitando reflexões sobre os impactos psicológicos do adoecimento e suas repercussões familiares.

**Objetivo:** Objetiva-se analisar os impactos psicológicos do diagnóstico de Alzheimer precoce representados no filme Para

Sempre Alice, correlacionando as experiências da personagem principal e de seus familiares com a literatura científica atual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado por meio da análise fílmica do longa-metragem Para Sempre Alice (Still Alice, 2014), dirigido por Richard Glatzer e Wash Westmoreland. A pesquisa foi fundamentada em levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. **Resultados:** A análise evidenciou que o impacto psicológico do Alzheimer inicia-se já no momento do diagnóstico, desencadeando sentimentos de medo, tristeza, ansiedade, culpa e incerteza quanto ao futuro. Observou-se que a personagem principal vivencia um processo de luto simbólico diante das perdas progressivas de sua memória, autonomia, identidade e papel



social. Paralelamente, seus familiares experimentam o luto antecipatório, caracterizado pela elaboração emocional de perdas que ocorrem antes da morte física. Também foram identificadas mudanças significativas na dinâmica familiar, com a reorganização dos papéis, aumento da dependência da paciente e sobrecarga emocional dos cuidadores. A análise destacou ainda a importância do suporte familiar e dos cuidados paliativos na promoção da qualidade de vida e na humanização do cuidado diante de uma doença incurável e progressiva.

**Palavras-Chave:** Alzheimer precoce; impactos psicológicos; luto antecipatório; luto simbólico; cuidados paliativos.

## Referências

Manual de cuidados paliativos. Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.) [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023.

PEREIRA, C. D. et al. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS FAMILIARES DE PACIENTES IDOSOS COM ALZHEIMER. **Promoção da Saúde: conceito, estratégia e prevenção em pesquisa**. Vol. 2, 2023.

REIS, C. G.; MORÉ, C. L.; MENEZES, M. O luto antecipatório e as estratégias de enfrentamento de familiares nos Cuidados Paliativos. **Psico**, [S. l.], v. 54, n. 1, p. e39961, 2023.

**Considerações finais:** Conclui-se que o filme representa de forma consistente os impactos psicológicos associados ao Alzheimer precoce, evidenciando que o sofrimento decorrente da doença ultrapassa a pessoa diagnosticada e alcança todo o sistema familiar. Os resultados reforçam a relevância de intervenções psicológicas voltadas ao manejo do luto antecipatório, ao suporte dos cuidadores e à promoção de cuidados humanizados, contribuindo para uma melhor adaptação às perdas decorrentes da progressão da doença.



## AS IMPLICAÇÕES DA MEDICALIZAÇÃO DA VIDA NO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

### LAS IMPLICACIONES DE LA MEDICALIZACIÓN DE LA VIDA EN EL SUFRIMIENTO PSÍQUICO EN LA SOCIEDAD CONTEMPORÂNEA

<sup>1</sup>Sonia Angela de Sousa Rocha; <sup>2</sup>Sáymon Rocha Leal; <sup>3</sup>Victória Karollyne de Lavôr  
Leopoldo Nunes; <sup>4</sup>Samuel de Oliveira Moura;

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia - Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA), <sup>2</sup>Graduando em Psicologia - Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA), <sup>3</sup>Graduanda em Psicologia - Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA), <sup>4</sup>Psicólogo, Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula (FESVIP) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ciências Aplicadas Piauienses (FACAPI).

#### RESUMO

**Introdução:** O fenômeno da medicalização da vida tem se intensificado, especialmente no campo da saúde mental, caracterizando-se pela transformação de questões próprias da vida em doenças que demandam intervenção médica, por meio de medicamentos ou diagnósticos. O sofrimento psíquico é atravessado pela lógica capitalista, que influencia a forma como os sujeitos lidam com seu sofrimento, favorecendo a busca por respostas mais rápidas. Entretanto, as consequências desse fenômeno para o sofrimento psíquico ainda são pouco exploradas na produção científica recente, uma vez que os estudos se concentram, majoritariamente, em contextos específicos, como o ambiente escolar e a população de crianças e adolescentes. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é investigar os impactos da

medicalização da vida sobre o sofrimento psíquico, a partir de produções científicas, analisando suas implicações na invisibilização do sofrimento psíquico na sociedade contemporânea e a relação entre a medicalização da vida e o capitalismo.

**Metodologia:** Revisão de literatura de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, realizada nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico (2020-2026, em português). Incluíram-se estudos sobre os impactos da medicalização no sofrimento psíquico, excluindo-se o contexto escolar e infantojuvenil. Após a triagem por relevância e aderência ao escopo temático, selecionou-se a amostra final de quatro artigos, analisados via análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o capitalismo e o imediatismo da sociedade contemporânea favorecem a medicalização do sofrimento





## ABUSO ESPIRITUAL E SAÚDE MENTAL: INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA

SPIRITUAL ABUSE AND MENTAL HEALTH: INTERFACE BETWEEN PSYCHOLOGY  
AND PUBLIC HEALTH

<sup>1</sup>Emanuela Paz da Costa; <sup>2</sup>Carla Dornelles da Silva;

<sup>1</sup>Discente em Psicologia na Faculdade Metropolitana da Ceará (FAMEC), <sup>2</sup>Docente Psicologia na Faculdade Metropolitana da Ceará (FAMEC),

### RESUMO

**Introdução:** O conceito de abuso espiritual ganhou relevância entre as décadas de 1980 e 1990, com especial ênfase na literatura estadunidense, sendo definido como a instrumentalização da posição e da autoridade religiosa para fins de dominação e manipulação interpessoal, visando a interesses individuais ou institucionais. Por definição, a configuração desse constructo restringe-se a dinâmicas ocorridas no âmbito de organizações religiosas ou coletivos espirituais. Desse modo, embora a espiritualidade seja amplamente reconhecida como um fator protetivo, sua transição para práticas de violência sistemática configura um determinante social do adoecimento psíquico. No escopo das discussões da Psicologia e da Saúde Coletiva, esse fenômeno permanece academicamente invisibilizado e subnotificado, a despeito dos severos

impactos que impõe à saúde mental da população. **Objetivo:** O resumo objetiva compreender a caracterização do abuso espiritual na literatura científica, utilizando a metodologia de revisão de literatura, a fim de discutir o fenômeno como um determinante social do adoecimento psíquico nas áreas de Psicologia e Saúde Coletiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza qualitativa, com o objetivo de reunir, analisar e discutir estudos já publicados sobre o tema proposto. Para tanto, a busca fundamentou-se em acervos de obras publicadas e em indexadores científicos como SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. **Resultados:** Os dados apontam que as vítimas de abuso espiritual podem desenvolver transtornos relacionados ao trauma e à ansiedade, além de depressão, retraimento social, isolamento, consumo de substâncias e



prejuízos significativos nas relações interpessoais e no desempenho social. A ciência psicológica evidencia que a desconstrução da culpa existencial e do medo punitivo impostos pela manipulação religiosa é um processo complexo, pois atinge diretamente o núcleo de identidade e as crenças fundamentais do sujeito. Paralelamente, na perspectiva da Saúde Coletiva, observa-se que os profissionais atuantes carecem de preparo técnico para identificar essa modalidade de violência, o que resulta em diagnósticos equivocados que confundem os sintomas de violência com patologias psiquiátricas isoladas, fragmentando a linha de cuidado e comprometendo a integralidade das ações

na Rede de Atenção Psicossocial.

**Considerações finais:** O abuso espiritual configura-se como um problema emergente de saúde pública que exige um olhar estritamente interdisciplinar. A articulação teórica e prática entre a Psicologia e a Saúde Coletiva mostra-se fundamental para capacitar as equipes de saúde das unidades de atendimento. Essa união promove a criação de fluxos de acolhimento ético, laico e isento de julgamentos moralistas para as vítimas, garantindo que a dimensão espiritual humana seja plenamente respeitada no tratamento, mas sempre alinhada aos limites inegociáveis dos direitos humanos e da integridade psíquica individual.

**Palavras-Chave:** Espiritualidade; Religião e Psicologia; Saúde Coletiva; Saúde Mental

## Referências

MINAYO, M. C. S. **Violência e saúde coletiva: o tema e a realidade no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 3, p. 711-717, 2015.

PERISSÉ, G. **Abuso Espiritual: A manipulação invisível.** 1. ed. São Paulo/SP: Paulus, 2024.

WODITSCH, Josefa. O abuso espiritual como uma forma específica de abuso emocional: Uma delimitação conceitual para a sensibilização da violência psicológica na igreja. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*. Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 16, n. 02, p. 372-388, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/31452>. Acesso em: 28 de junho de 2026.



## AS IMPLICAÇÕES DA MEDICALIZAÇÃO DA VIDA NO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

### LAS IMPLICACIONES DE LA MEDICALIZACIÓN DE LA VIDA EN EL SUFRIMIENTO PSÍQUICO EN LA SOCIEDAD CONTEMPORÂNEA

<sup>1</sup>Sonia Angela de Sousa Rocha; <sup>2</sup>Sáymon Rocha Leal; <sup>3</sup>Victória Karollyne de Lavôr  
Leopoldo Nunes; <sup>4</sup>Samuel de Oliveira Moura;

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia - Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA), <sup>2</sup>Graduando em Psicologia - Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA), <sup>3</sup>Graduanda em Psicologia - Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA), <sup>4</sup>Psicólogo, Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula (FESVIP) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ciências Aplicadas Piauienses (FACAPI).

#### RESUMO

**Introdução:** O fenômeno da medicalização da vida tem se intensificado, especialmente no campo da saúde mental, caracterizando-se pela transformação de questões próprias da vida em doenças que demandam intervenção médica, por meio de medicamentos ou diagnósticos. O sofrimento psíquico é atravessado pela lógica capitalista, que influencia a forma como os sujeitos lidam com seu sofrimento, favorecendo a busca por respostas mais rápidas. Entretanto, as consequências desse fenômeno para o sofrimento psíquico ainda são pouco exploradas na produção científica recente, uma vez que os estudos se concentram, majoritariamente, em contextos específicos, como o ambiente escolar e a população de crianças e adolescentes. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é investigar os impactos da

medicalização da vida sobre o sofrimento psíquico, a partir de produções científicas, analisando suas implicações na invisibilização do sofrimento psíquico na sociedade contemporânea e a relação entre a medicalização da vida e o capitalismo.

**Metodologia:** Revisão de literatura de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, realizada nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico (2020-2026, em português). Incluíram-se estudos sobre os impactos da medicalização no sofrimento psíquico, excluindo-se o contexto escolar e infantojuvenil. Após a triagem por relevância e aderência ao escopo temático, selecionou-se a amostra final de quatro artigos, analisados via análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o capitalismo e o imediatismo da sociedade contemporânea favorecem a medicalização do sofrimento





## SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: REPERCUSSÕES NO CUIDADO OFERTADO À POPULAÇÃO

MENTAL HEALTH OF PUBLIC HEALTH PROFESSIONALS: REPERCUSSIONS ON CARE PROVIDED TO THE POPULATION

<sup>1</sup>Emanuelle Zacarias Alves; <sup>2</sup>Bruna do Canto Silva dos Santos;

<sup>1</sup>Psicóloga, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago; <sup>2</sup>Orientadora – Assistente Social, CREAS – Secretária Municipal de Assistência Social de Quaraí/RS

### RESUMO

**Introdução:** A qualidade do cuidado em saúde está relacionada não apenas aos recursos técnicos e estruturais disponíveis, mas também às condições subjetivas e psicossociais dos profissionais responsáveis pela assistência. Nesse contexto, a saúde mental dos profissionais da rede pública de saúde tem adquirido crescente relevância no campo da Psicologia e da Saúde Coletiva, considerando que as condições de trabalho podem repercutir tanto sobre o bem-estar dos trabalhadores quanto sobre os processos de cuidado desenvolvidos junto à população. A grande demanda assistencial vem trazendo sobrecarga e desgaste emocional aos servidores públicos, e conseqüentemente esses fatores podem interferir na qualidade da assistência e na construção de práticas de cuidado mais humanizadas. Portanto, a

discussão sobre esse tema torna-se especialmente relevante diante da necessidade de fortalecimento de práticas assistenciais mais integras e humanizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

**Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar as repercussões da saúde mental dos profissionais da rede pública de saúde sobre o cuidado ofertado à população. **Metodologia:** Tendo como metodologia uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de produções científicas que abordaram saúde mental dos profissionais da saúde, processos de trabalho em saúde e repercussões na assistência ofertada em serviços públicos, sendo que foram consideradas publicações que abordassem fatores associados ao sofrimento psíquico no contexto laboral e suas possíveis repercussões no processo de cuidado.

**Resultados:** Dessa forma, os estudos



analisados indicaram que fatores como a sobrecarga de trabalho, exaustão emocional, tensão ocupacional e dificuldades estruturais podem estar associadas ao sofrimento psíquico dos profissionais e influenciar aspectos relevantes da assistência em saúde. Entre as repercussões identificadas destacam-se fragilidades na continuidade do cuidado, prejuízos na comunicação entre profissional e usuário, redução da percepção de acolhimento e impactos na construção de vínculos terapêuticos. Por outro lado, estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde do

trabalhador, ao fortalecimento das equipes e ao suporte psicossocial mostraram potencial para favorecer práticas mais qualificadas e alinhadas aos princípios do cuidado humanizado. **Considerações finais:** Em síntese, discutir questões de saúde mental dos profissionais da rede pública de saúde ultrapassa a perspectiva individual do trabalhador e constitui elemento estratégico para qualificar o cuidado em saúde. O fortalecimento de ações voltadas ao cuidado de quem cuida pode contribuir para serviços mais humanizados e alinhados aos princípios do SUS.

**Palavras-Chave:** saúde mental; Sistema Único de Saúde; esgotamento profissional; pessoal de saúde

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília: MS, 2018.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Síndrome de burnout em trabalhadores de saúde. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2008.

SCHMIDT, D.R. C. et al. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 2013.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Revistas de Psiquiatria Clínica, 2007.



## SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS PARA O ACOLHIMENTO, RASTREIO E ACOMPANHAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

MENTAL HEALTH IN PRIMARY CARE: CHALLENGES IN ASSESSING, SCREENING, AND MONITORING PSYCHOLOGICAL DISTRESS

<sup>1</sup> **Fernando Daniel Pereira Barbosa**

<sup>1</sup> Graduando em Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRv)

### RESUMO

**Introdução:** A saúde mental na atenção primária à saúde constitui eixo estratégico para a identificação precoce, o acolhimento e o acompanhamento de pessoas em sofrimento psíquico, especialmente por ser esse nível de atenção a principal porta de entrada do sistema de saúde. No cotidiano dos serviços, sintomas como ansiedade, depressão, sofrimento emocional, vulnerabilidade psicossocial e dificuldades de adaptação a eventos de vida podem permanecer subdiagnosticados quando não há escuta qualificada, rastreamento sistemático e continuidade do cuidado. A investigação do tema justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas multiprofissionais, ampliar o vínculo terapêutico e qualificar a articulação com a rede especializada. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre os desafios da atenção primária à saúde no acolhimento, rastreamento e acompanhamento de pessoas em

sofrimento psíquico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada a partir da análise de 5 artigos científicos selecionados na BVS, com registros indexados em LILACS e BDENF. Utilizou-se a string: mh:(“Saúde Mental” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Acolhimento” OR “Transtornos Mentais” OR “Detecção Precoce” OR “Serviços de Saúde Mental”) OR tw:(“saúde mental” OR “atenção primária à saúde” OR “atenção básica” OR “acolhimento” OR “escuta qualificada” OR “sofrimento psíquico”) AND tw:(“rastreamento” OR “rastreamento” OR “triagem” OR “detecção precoce” OR “acompanhamento” OR “continuidade do cuidado”). Foram incluídos estudos diretamente relacionados à saúde mental, atenção primária, cuidado perinatal, rastreamento, educação em saúde, acompanhamento e organização da assistência. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que a atenção



primária tem papel central no reconhecimento do sofrimento psíquico, mas enfrenta desafios relacionados à capacitação profissional, organização do processo de trabalho e continuidade assistencial. A atuação dos profissionais diante de gestantes e puérperas em vulnerabilidade psicossocial revela necessidade de maior preparo para identificar sinais de sofrimento, realizar acolhimento e encaminhar adequadamente quando necessário. Estudos sobre promoção da saúde mental perinatal apontam que intervenções educativas em cuidados primários podem ampliar competências profissionais e favorecer ações preventivas. As recomendações para o cuidado pós-parto reforçam a importância de rastrear sintomas depressivos, ansiedade, violência, dificuldades no autocuidado e

necessidades familiares. Também se observa que a experiência das usuárias nas unidades básicas é influenciada pela qualidade da escuta, vínculo, acesso e reconhecimento de suas demandas emocionais. Entretanto, a literatura aponta fragilidades na integração com serviços especializados e na oferta de seguimento longitudinal. **Considerações finais:**

Conclui-se que a atenção primária é fundamental para acolher, rastrear e acompanhar o sofrimento psíquico, desde que disponha de profissionais capacitados, instrumentos de triagem, fluxos de referência e práticas de cuidado contínuo. Os achados reforçam a necessidade de integração entre atenção básica e rede psicossocial, com abordagem humanizada e multiprofissional.

**Palavras-Chave:** Acolhimento; Atenção Primária à Saúde; Detecção Precoce; Saúde Mental; Transtornos Mentais.

## Referências

ATEM, Lou Muniz. **Cuidados e atenção à saúde mental no pré e pós-parto: representações de mães acerca da maternidade em UBS de São Paulo.**, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/T.6.2022.tde-26082022-151615>>



BARATIERI, Tatiane *et al.* Recomendações para o cuidado pós-parto às mulheres na Atenção Primária: revisão sistemática. **Rev. APS**, v. 22, n. 3, p. 682–701, 2021.

PIRES, Liliana Rosa Taboada. **Prevalência da depressão pós-parto em puérperas da Unidade Local de Saúde do Nordeste.** , 2025. Disponível em:  
<<http://hdl.handle.net/10198/35530>>

ROCHA, Flávia Ribeiro *et al.* Atuação dos profissionais da atenção primária na saúde mental materna\*. **Rev Rene (Online)**, v. 25, p. e93652–e93652, 2024.

SEBASTIÃO, Maria da Graça Gonçalves Bento; MONTEIRO, Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira; CAMARNEIRO, Ana Paula Forte. Promoção da saúde mental materna perinatal: Protótipo de curso de intervenção em cuidados de saúde primários. **Referência**, v. serVI, n. 3, p. e34656–e34656, 2024.

# PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR: PREVENÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO E FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA

MENTAL HEALTH PROMOTION IN SCHOOL SETTINGS: PREVENTING  
PSYCHOLOGICAL DISTRESS AND BUILDING RESILIENCE

<sup>1</sup>Adriel Silva Gomes; <sup>2</sup> Lucas Alves alcantara

<sup>1</sup> Pós graduado em Linguagens, Suas Tecnologias, Universidade Federal do Piauí (UFPI), <sup>2</sup> Graduado em Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF)

## RESUMO

**Introdução:** A promoção da saúde mental no ambiente escolar constitui estratégia essencial para prevenção do sofrimento psíquico e fortalecimento da resiliência entre estudantes. A escola é um espaço privilegiado para reconhecer vulnerabilidades, estimular habilidades socioemocionais, ampliar a literacia em saúde mental e favorecer vínculos protetivos entre estudantes, famílias, profissionais da educação e serviços de saúde. A investigação do tema justifica-se pela necessidade de desenvolver ações preventivas, intersetoriais e multiprofissionais que promovam bem-estar psicológico e reduzam agravos emocionais na infância e adolescência.

**Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre estratégias de promoção da saúde mental no ambiente escolar para prevenção do sofrimento psíquico e fortalecimento da resiliência entre estudantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da

literatura, elaborada a partir da análise de 5 artigos científicos selecionados na BVS, com registros indexados em LILACS e BDNF, incluindo acesso SciELO quando disponível. Utilizou-se a string: mh:(“Saúde Mental” OR “Promoção da Saúde” OR “Escolas” OR “Estudantes” OR “Resiliência Psicológica” OR “Serviços de Saúde Escolar” OR “Atenção Psicossocial”) OR tw:(“promoção da saúde mental” OR “saúde mental escolar” OR “ambiente escolar” OR “resiliência psicológica” OR “educação socioemocional”) AND tw:(“prevenção” OR “acolhimento” OR “apoio psicossocial” OR “identificação precoce” OR “intervenção escolar”). Foram incluídos estudos diretamente relacionados ao tema, considerando pertinência ao objetivo, abordagem escolar, promoção da saúde mental, literacia, bem-estar, resiliência e ações intersetoriais. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a promoção da saúde mental escolar depende da



articulação entre ações educativas, apoio psicossocial e colaboração entre escola, família e rede de cuidado. Evidências sobre promoção da saúde mental no contexto escolar destacam a importância da intersetorialidade entre serviços psicossociais e instituições de ensino, especialmente para compreender conflitos, vulnerabilidades e potencialidades do território escolar. Intervenções psicoeducacionais voltadas à literacia em saúde mental demonstram potencial para capacitar adolescentes na compreensão, prevenção e manejo de sinais de ansiedade e sofrimento emocional. Estudos sobre bem-estar socioemocional em crianças reforçam que programas escolares podem desenvolver autoconhecimento, autorregulação, competências relacionais e

tomada de decisão responsável. A esperança, compreendida como fator protetivo, aparece associada ao bem-estar e à capacidade de projetar perspectivas positivas. Contudo, persistem desafios relacionados à continuidade das ações, formação profissional e integração efetiva entre saúde e educação. **Considerações finais:** Conclui-se que estratégias escolares de promoção da saúde mental contribuem para prevenir sofrimento psíquico, fortalecer resiliência, ampliar literacia e promover bem-estar entre estudantes. Os achados reforçam a necessidade de ações contínuas, intersetoriais e multiprofissionais, integrando escola, atenção primária, serviços psicossociais e famílias.

**Palavras-Chave:** Escolas; Estudantes; Promoção da Saúde; Resiliência Psicológica; Saúde Mental

## Referências

CASTELHANO, Paula Cristina da Cruz. **Efeito de um programa de intervenção para a promoção do bem-estar socioemocional em crianças do 1º ciclo.** , 2023. Disponível em: <<http://web.esenfc.pt/?url=z5kaMA5P>>

FERREIRA, António Pedro Moreira. **O papel do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica na promoção da saúde mental na adolescência:**



**intervenção psicoeducacional em contexto escolar**. , 2024. Disponível em:  
<<http://hdl.handle.net/10400.26/53235>>

MORGADO, Tânia; LOUREIRO, Luís; BOTELHO, Maria Antónia Rebelo. Intervenção psicoeducacional promotora da literacia em saúde mental de adolescentes na escola: estudo com grupos focais. **Referência**, v. serV, n. 6, p. e20133–e20133, 2021.

OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de *et al.* Promoção de Saúde Mental no contexto escolar: potências, desafios e a importância da colaboração intersetorial para o campo da Atenção Psicossocial. **Physis (Rio J.)**, v. 34, p. e34077–e34077, 2024.

SILVA, Cláudia Yaísa Gonçalves da; MOTTA, Ivonise Fernandes da. Avaliação da esperança em adolescentes escolares. **Rev. psicol. (Fortaleza, Online)**, v. 16, n. 1, p. [e025002]-[e025002], 2025.



## ENTRE O RISO E O ESTIGMA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE MEMES SOBRE SAÚDE MENTAL

Between Laughter and Stigma: A Discursive Analysis of Mental Health Memes

<sup>1</sup>Stefany Kaderi dos Santos; <sup>2</sup>Adriano da Silva Rozendo

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. E-mail: stefany.kaderi24@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6385-9900>; <sup>2</sup>Pós-doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela UNESP. Professor da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: adrianorozendo@ufgd.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4609-8042>.

### RESUMO

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é componente central da política brasileira de saúde mental, vinculado à Reforma Psiquiátrica e à luta antimanicomial. Nas redes digitais, contudo, sua sigla vem sendo ressignificada por memes que circulam em X, Instagram e TikTok, como “O paciente mais fraco do CAPS” e “Hoje eu tô do jeito que o CAPS não gosta”. Ao transformar o serviço em elemento da cultura pop, tais enunciados repercutem sobre o imaginário social da loucura, o estigma e a compreensão pública da política antimanicomial. Essa circulação humorística não é neutra: formatos altamente replicáveis condensam discursos e afetos, deslocando sentidos entre familiaridade, ridicularização e denúncia. **Objetivo:** Analisar as representações do CAPS e da saúde mental em memes publicados nas redes sociais digitais,

relacionando política pública, estigma e cultura digital. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido por revisão narrativa e Análise Crítica do Discurso. O corpus foi composto por memes publicados em X, Instagram e TikTok entre 2023 e 2025, selecionados conforme circulação significativa, referência explícita ao CAPS, menções ao sofrimento psíquico e presença de elementos associados ao estigma. A unidade de análise reuniu textos, imagens e interações que acompanham as postagens; a interpretação foi organizada nas categorias estigma, acolhimento, crítica social e humor. **Resultados:** Identificaram-se três configurações discursivas. A primeira refere-se ao reforço do estigma e ao deboche, que trivializam o sofrimento e desumanizam usuários do serviço, reatualizando imaginários manicomiais. A segunda compreende a autoironia e o



acolhimento, capazes de favorecer identificação, pertencimento e, de modo ambivalente, maior abertura para buscar cuidado em saúde mental. A terceira abrange a crítica social e a denúncia de falhas estruturais, mobilizando o humor como forma de resistência. Predominam, contudo, memes associados ao deboche, que sustentam fronteiras simbólicas entre normalidade e loucura e podem dificultar a desinstitucionalização e a inclusão social. Além disso, a associação recorrente entre CAPS, descontrole e incapacidade pode

naturalizar a exclusão e reduzir a complexidade das experiências de sofrimento psíquico. **Considerações finais:** A memetização do CAPS constitui fenômeno relevante para compreender como a saúde mental é disputada na esfera pública digital. Embora possa criar espaços de acolhimento e crítica, a circulação de discursos estigmatizantes demanda estratégias permanentes de comunicação, desmistificação e defesa da política antimanicomial.

**Palavras-Chave:** Saúde mental; CAPS; Memes; Estigma; Discurso.

**Eixo Temático:** 5.3 Psicologia Social e Determinantes Sociais da Saúde

### Referências

- AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial: história e perspectivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora UnB, 2001.
- GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1963.
- SHIFMAN, Limor. Memes in digital culture. Cambridge: MIT Press, 2014.
- SOUSA, J. L. S.; MASSETTE, P. Hoje eu tô do jeito que o CAPS não gosta: cultura, estigma e os desafios da desinstitucionalização da saúde mental. *Práxis em Saúde*, v. 2, n. 1, p. 1–17, 2025. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/praxisemsaude/article/view/1808>. Acesso em: 13 dez. 2025.



## DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL E SEUS IMPACTOS NO CUIDADO PSICOLÓGICO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

SOCIAL DETERMINANTS OF MENTAL HEALTH AND THEIR IMPACT ON  
PSYCHOLOGICAL CARE IN VULNERABLE POPULATIONS

<sup>1</sup>Sérgio Bruno dos Santos Silva; <sup>2</sup> Lucas Alves Alcantara

<sup>1</sup> Pós-Graduado em Medicina do Trabalho, Universidade Federal do Pará (UFPA), <sup>2</sup> Graduado em Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF)

### RESUMO

**Introdução:** Os determinantes sociais da saúde mental influenciam de forma significativa a produção do sofrimento psíquico e o acesso ao cuidado psicológico, especialmente em populações vulneráveis. Fatores como pobreza, exclusão social, racismo, estigma, baixa escolaridade, insegurança habitacional, desigualdade territorial e discriminação podem ampliar a exposição a situações de sofrimento e dificultar a busca por serviços. A investigação do tema justifica-se pela necessidade de compreender como essas barreiras afetam a continuidade, a qualidade e a equidade do cuidado em saúde mental. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a influência dos determinantes sociais da saúde mental no acesso, na continuidade e na qualidade do cuidado psicológico ofertado a populações vulneráveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada a partir da

análise de 5 artigos científicos selecionados na BVS, com registros indexados em LILACS e MEDLINE, incluindo acesso SciELO quando disponível. Utilizou-se a string: mh:(“Determinantes Sociais da Saúde” OR “Saúde Mental” OR “Populações Vulneráveis” OR “Vulnerabilidade Social” OR “Serviços de Saúde Mental” OR “Acesso aos Serviços de Saúde”) OR tw:(“determinantes sociais da saúde” OR “vulnerabilidade social” OR “populações vulneráveis” OR “saúde mental” OR “sofrimento psíquico” OR “cuidado psicológico”) AND tw:(“acesso aos serviços de saúde” OR “continuidade do cuidado” OR “acolhimento” OR “equidade em saúde”). Foram incluídos estudos diretamente relacionados ao tema, considerando acesso, barreiras, vulnerabilidade, sofrimento psíquico e cuidado em saúde mental. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que os determinantes sociais condicionam tanto a



ocorrência do sofrimento psíquico quanto as possibilidades reais de acesso ao cuidado. No Brasil, populações em situação de rua, pessoas LGBTQIAPN+, população negra e povos indígenas enfrentam barreiras relacionadas a preconceito, dificuldades financeiras, discriminação institucional, baixa disponibilidade de serviços e menor qualidade do acolhimento. Entre adolescentes socialmente excluídos, fatores como problemas habitacionais, dificuldades familiares, custo, estigma, desconhecimento dos serviços e preocupação com confidencialidade reduzem a busca por suporte psicológico. Estudos sobre distribuição territorial de serviços também indicam a existência de “desertos” de saúde mental em áreas economicamente desfavorecidas, com insuficiência de profissionais e maior dificuldade de acesso. Em comunidades

quilombolas, o cuidado aparece atravessado por itinerários terapêuticos que combinam saber biomédico, redes comunitárias e saber popular, evidenciando a importância de práticas culturalmente sensíveis. As evidências convergem ao demonstrar que o cuidado psicológico integral exige políticas de equidade, financiamento adequado, descentralização dos serviços, escuta qualificada e articulação intersetorial. **Considerações finais:** Conclui-se que os determinantes sociais da saúde mental impactam diretamente o acesso, a continuidade e a qualidade do cuidado psicológico em populações vulneráveis. O estudo reforça a necessidade de ampliar serviços territorializados, reduzir barreiras socioeconômicas e culturais, combater estigmas e fortalecer práticas de acolhimento integral, equitativo e culturalmente adequadas.

**Palavras-Chave:** Cuidado Psicológico; Determinantes Sociais da Saúde; Populações Vulneráveis; Saúde Mental; Vulnerabilidade Social.

## Referências

ACIOLE, Danila Cristiny de Araújo Moura; SILVA, Josevnia da. Concepções e itinerários terapêuticos de pessoas em sofrimento psíquico em contextos quilombolas. **Psicol. soc. (Online)**, v. 33, p. e229558–e229558, 2021.



FILIA, Kate *et al.* Inequitable access to mental healthcare for socially excluded adolescents. **Int J Soc Psychiatry**, v. 70, n. 7, p. 1267–1278, 2024.

KELLY, Damien; CARMACK, Chakema. Addressing mental health deserts: a geographic and economic analysis of mental health service gaps in Houston. **Front Public Health**, v. 13, p. 1571183, 2025.

MEADOWS, Graham *et al.* Socio-economic disadvantage and resource distribution for mental health care: a model proposal and example application for Victoria, Australia. **Australas Psychiatry**, v. 29, n. 2, p. 157–162, 2021.

SANTOS, Pérola Teixeira dos; MELO, Thiago Afonso Rodrigues; AGUIAR, Patricia Melo. Saúde mental e acesso à saúde em populações em situação de vulnerabilidade no Brasil. **Mundo Saúde (Online)**, v. 49, p. e17022025–e17022025, 2025.



## **MATERNIDADE ATÍPICA E SOFRIMENTO PSÍQUICO: SOBRECARGA EMOCIONAL E INVISIBILIDADE DO CUIDADO**

### **MATERNITY AND PSYCHIC SUFFERING: EMOTIONAL OVERLOAD AND THE INVISIBILITY OF CARE**

**Franciane Amorim de Oliveira Lima**

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau; Bacharela em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Especialista em Saúde Pública e Epidemiologia Hospitalar; Mestra em Gestão de Processos Institucionais pelo CCHLA/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**RESUMO:** O presente artigo apresenta uma reflexão teórica acerca dos impactos da maternidade atípica na saúde mental de mulheres cuidadoras. O objetivo geral consiste em analisar os processos de sofrimento psíquico, sobrecarga emocional e invisibilidade social que acometem mães de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, deficiências ou condições crônicas de saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter reflexivo e bibliográfico, fundamentada em referenciais da Psicologia e da Saúde Coletiva. Os resultados evidenciam que a dedicação exclusiva e prolongada ao cuidado favorece quadros de exaustão emocional, isolamento ocupacional, adoecimento psicofísico e silenciamento das necessidades subjetivas dessas mulheres, agravados pela fragilidade das redes formais de apoio. Observou-se ainda que mães atípicas inseridas no mercado de

trabalho vivenciam múltiplas jornadas que intensificam processos de desgaste emocional e físico, contribuindo para o surgimento de doenças crônicas relacionadas ao estresse prolongado, como fibromialgia, fadiga crônica, transtornos ansiosos e sintomas psicossomáticos. Conclui-se que a invisibilidade do cuidado constitui importante marcador de vulnerabilidade psicossocial, demonstrando a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas ao acolhimento integral da saúde mental materna nas redes de atenção à saúde. **Introdução:** A maternidade atípica compreende experiências de parentalidade atravessadas por intensas demandas emocionais, físicas e sociais decorrentes do cuidado contínuo de filhos com transtornos do neurodesenvolvimento, deficiências ou condições crônicas de saúde. No cenário contemporâneo, as atribuições de cuidado



ainda recaem de forma desproporcional sobre as figuras maternas. Muitas mães assumem integralmente as responsabilidades pelo gerenciamento da rotina doméstica, acompanhamento terapêutico e mediação das necessidades cotidianas dos filhos, frequentemente em condições de sobrecarga e insuficiência de suporte social e institucional. A escolha temática também atravessa experiências subjetivas da autora enquanto mãe atípica, condição que mobiliza reflexões críticas acerca das dinâmicas de cuidado, sofrimento psíquico e invisibilidade social discutidas neste estudo. Além das exigências emocionais inerentes ao cuidado prolongado, muitas mães atípicas permanecem inseridas no mercado de trabalho formal ou informal, acumulando jornadas múltiplas e frequentemente incompatíveis com as demandas terapêuticas e afetivas dos filhos. Essa sobreposição de funções intensifica processos de desgaste físico e emocional, produzindo impactos diretos sobre a saúde integral dessas mulheres. A necessidade contínua de conciliar trabalho remunerado, gestão doméstica e cuidado especializado favorece estados persistentes de tensão psíquica, privação de autocuidado e

exaustão corporal. A dedicação permanente e compulsória ao cuidado produz impactos significativos na saúde mental dessas mulheres. Conforme Dejours (2004), o sofrimento relacionado ao trabalho emerge quando há intensa mobilização subjetiva desacompanhada de reconhecimento social adequado. Nesse contexto, o exercício contínuo da função de cuidadora principal atua como fator predisponente para o desenvolvimento de quadros de sofrimento psíquico, ansiedade crônica, exaustão emocional e sentimentos de invisibilidade. O cotidiano marcado pela hipervigilância compromete diretamente a qualidade de vida, a autonomia e os projetos pessoais dessas mães, afastando muitas delas do mercado de trabalho, da vida acadêmica e dos espaços de sociabilidade. Paralelamente, o desgaste emocional contínuo favorece o surgimento de adoecimentos psicossomáticos e doenças crônicas relacionadas ao estresse persistente, como fibromialgia, cefaleias tensionais, distúrbios do sono, fadiga crônica e alterações osteomusculares. Apesar da relevância social e do impacto epidemiológico oculto dessa dinâmica, ainda são escassas e fragmentadas as

discussões científicas e as práticas institucionais voltadas às repercussões subjetivas da maternidade atípica e às vulnerabilidades inerentes ao cuidado prolongado. **Objetivo:** refletir criticamente sobre os impactos da maternidade atípica na saúde mental materna, examinando as interfaces entre sofrimento psíquico, sobrecarga emocional, adoecimento físico e invisibilidade do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter teórico-reflexivo e delineamento bibliográfico. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os anos de 2018 e 2025, mediante consultas assistidas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Scholar. Como estratégia de busca, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Maternidade Atípica”, “Saúde Mental Materna”, “Sobrecarga Emocional”, “Invisibilidade do Cuidado”, “Vulnerabilidade Psicossocial”, “Burnout Materno” e “Psicossomática”. Os descritores foram combinados entre si mediante operadores booleanos, objetivando ampliar a identificação de produções científicas relacionadas ao sofrimento psíquico e ao adoecimento

físico de mães cuidadoras. Embora o estudo possua natureza bibliográfica, reconhece-se a implicação subjetiva da autora com o objeto investigado, considerando sua vivência enquanto mãe atípica, aspecto que contribui para a problematização crítica das experiências de cuidado, sofrimento e vulnerabilidade psicossocial discutidas ao longo da pesquisa. A análise e discussão do material selecionado foram fundamentadas teórica e criticamente a partir de referenciais clássicos e contemporâneos da Psicologia, da Saúde Coletiva, da Psicodinâmica do Trabalho e dos estudos sociais acerca da subjetividade e das práticas de cuidado na contemporaneidade. **Resultados:** Os dados extraídos da literatura científica convergiram ao demonstrar elevada incidência de sofrimento psíquico, transtornos de ansiedade, estresse crônico e manifestações da Síndrome de Burnout em mães atípicas submetidas a rotinas ininterruptas de cuidado. O cuidado materno, quando contextualizado na neuroatipicidade ou na deficiência, extrapola as barreiras das convenções sociais atribuídas à maternidade dita convencional, transmutando-se em uma atividade laboral compulsória,

hipervigilante e emocionalmente desgastante. Consta-se que a imposição de gerenciar demandas complexas de desenvolvimento faz com que essas mulheres reorganizem integralmente suas esferas pessoais, afetivas, profissionais e ocupacionais, frequentemente abdicando de projetos individuais em prol das necessidades terapêuticas dos filhos. Conforme Dejours (2004), o sofrimento emerge quando o sujeito encontra-se submetido a intensas exigências emocionais sem reconhecimento institucional e suporte adequado. Tal dinâmica manifesta-se de maneira recorrente na experiência das mães atípicas. Os estudos analisados demonstram que mães atípicas economicamente ativas apresentam índices elevados de sofrimento psicofísico decorrentes da sobrecarga crônica de funções. A tentativa de equilibrar produtividade laboral, responsabilidades domésticas e cuidado intensivo dos filhos impõe uma dinâmica permanente de hipervigilância e desgaste emocional, frequentemente acompanhada por sentimentos de culpa, insuficiência e esgotamento subjetivo. Nesse contexto, observa-se o surgimento recorrente de

manifestações psicossomáticas e doenças crônicas relacionadas ao estresse prolongado, tais como fibromialgia, cefaleias tensionais, distúrbios do sono, fadiga crônica, crises ansiosas, transtornos depressivos e alterações osteomusculares. O sofrimento deixa de operar exclusivamente no plano psíquico e passa a inscrever-se também no corpo, evidenciando a profunda articulação entre vulnerabilidade emocional e adoecimento físico. Essa severa restrição da autonomia produz processos de isolamento social e exaustão existencial, operando de forma sinérgica com a ausência de redes de apoio formalizadas, como serviços de reabilitação integrados e escolas preparadas, e informalizadas, incluindo familiares e comunidade. A vulnerabilidade psicossocial dessas famílias é agravada pelas barreiras socioeconômicas e pelas persistentes dificuldades de acesso a serviços especializados de saúde mental. Os estudos revisados apontam ainda que o impacto ultrapassa a dimensão psicológica individual, desestruturando a inserção da mulher no mercado de trabalho formal e promovendo declínio financeiro que retroalimenta o ciclo de vulnerabilidade

social. Muitas mães reduzem jornadas, abandonam carreiras profissionais ou enfrentam vínculos laborais precarizados devido às demandas permanentes de cuidado. A invisibilidade social do trabalho do cuidado contribui para a naturalização desse adoecimento feminino. Muitas dessas mulheres permanecem percebidas apenas como cuidadoras resilientes, enquanto suas necessidades subjetivas, seus limites corporais e seu sofrimento silencioso tornam-se negligenciados pelas redes institucionais e pelas políticas públicas de saúde. As instituições frequentemente direcionam atenção exclusiva ao desenvolvimento clínico da criança, instrumentalizando a mãe apenas como agente terapêutico e desconsiderando sua condição de sujeito de direitos, cuidado e proteção psicossocial. Embora crescente, a produção científica ainda apresenta lacunas importantes no que se refere à proposição de estratégias clínicas, sociais e institucionais voltadas ao acolhimento integral das mães atípicas. A sobrecarga do cuidado prolongado ratifica a necessidade urgente de expansão de dispositivos de acolhimento psicológico no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecimento da

assistência socioassistencial e construção de políticas públicas intersetoriais comprometidas com a proteção integral das famílias atípicas. **Considerações**

**finais:** A reflexão articulada entre maternidade atípica e sofrimento psíquico permite expandir as fronteiras do debate na Saúde Coletiva, reposicionando o ato de cuidar não como atributo naturalizado e romantizado da figura feminina, mas como um trabalho complexo que demanda amparo social, institucional e político.

O reconhecimento das demandas emocionais e das vulnerabilidades vivenciadas por mães cuidadoras constitui passo ético fundamental para superação de práticas assistenciais fragmentadas, impulsionando a construção de redes de atenção psicossocial mais inclusivas, equânimes e humanizadas. Torna-se imprescindível reconhecer que a maternidade atípica, especialmente quando associada às múltiplas jornadas de trabalho, constitui importante fator de risco para o adoecimento psicofísico feminino. O cuidado prolongado, quando sustentado sem suporte institucional adequado, favorece não apenas o sofrimento psíquico, mas também a emergência de doenças crônicas relacionadas ao estresse e à

sobrecarga corporal, como fibromialgia, fadiga crônica e outros transtornos psicossomáticos. Assim, reconhecer o sofrimento das mães atípicas implica reconhecer também a centralidade política e social do cuidado na contemporaneidade. O fortalecimento de políticas públicas intersetoriais, de dispositivos institucionais de acolhimento psicológico e de estratégias de suporte social constitui medida indispensável para promoção da saúde mental dessas mulheres e proteção integral das famílias atípicas. Como limitações deste estudo, aponta-se o caráter

eminentemente teórico da revisão, o qual impossibilita a captação de nuances locais e socioeconômicas específicas que atravessam as realidades das mães atípicas no Brasil. Recomenda-se, para investigações futuras, a realização de pesquisas empíricas de campo, de cunho cartográfico e fenomenológico, voltadas à escuta ativa dessas mulheres em contextos de vulnerabilidade social, visando subsidiar o desenho de linhas integrais de cuidado nas redes de atenção à saúde.

**Palavras-Chave:** Maternidade Atípica; Saúde Mental Materna; Sobrecarga Emocional; Invisibilidade do Cuidado; Vulnerabilidade Psicossocial.

### Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Bomtempo, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental. Brasília:** Ministério da Saúde, 2013.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico.** 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

DEJOURS, Christophe. **Subjetividade, trabalho e ação.** Revista Produção, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.

DANTAS, Thays Cavalcante; COLODETTE, Maria Rita. **Maternidade atípica e saúde mental:** os desafios do cuidado em saúde coletiva. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 22, n. 4, p. 815-824, 2022.



FRANÇA, Aline Silva de; COSTA, Maria da Glória. **A invisibilidade do cuidado materno frente aos transtornos globais do desenvolvimento.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, e00124521, 2023.

HIRATA, Helena. **O cuidado em domicílio na França e no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos de População, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 231-235, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SILVA, Mariana Santos; OLIVEIRA, Roberto Carlos. **Sobrecarga e resiliência em cuidadores de crianças com autismo: uma revisão integrativa.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 41, p. 1-15, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Fundamentos de defectologia.** Havana: Pueblo y Educación, 1989.

WINNICOTT, Donald Woods. **A mãe suficientemente boa.** 4. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

